RELATO DE EXPERIÊNCIA IDENTIFICADO

ENTRE SER E PERTENCER: SAÚDE MENTAL E SOCIALIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

BETWEEN BEING AND BELONGING: MENTAL HEALTH AND SOCIALIZATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Patrícia Castro de Oliveira e Silva[1]. Ludimylla Oliveira de Andrade Gouvêa[2].

1. Docente orientadora do Estágio de Núcleo Comum III da Universidade Unigranrio | Afya, Campus Barra da Tijuca.

2. Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Unigranrio | Afya, Campus Barra da Tijuca. Autora correspondente: ludimylladantas1@hotmail.com.

Eixo Temático: 01 – Saúde

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de elaboração e aplicação da oficina “Entre Ser e Pertencer: Saúde Mental e Socialização no Ambiente Escolar”, desenvolvida no âmbito do Estágio de Núcleo Comum III do curso de Psicologia. A oficina foi estruturada em seis momentos vivenciais, entre eles o “Espelho Social”, a “Cartografia do Ambiente Escolar” e o “Tribunal da Escola”, voltados a provocar reflexão sobre pertencimento, identidade e os impactos emocionais da trajetória escolar. As dinâmicas revelaram como experiências específicas vividas na escola, ligadas a lugares e pessoas determinadas, permanecem significativas anos depois, influenciando a forma como os participantes se relacionam consigo mesmos e com os outros. O momento de maior repercussão foi o “Tribunal da Escola”, no qual os participantes debateram, a partir de um caso real, relações de poder, escuta e responsabilidade institucional diante do sofrimento psíquico de estudantes. A experiência reforçou, entre as facilitadoras e os colegas presentes, a compreensão do papel da escola, e da Psicologia Escolar, na promoção de espaços de acolhimento e prevenção em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental. Instituições acadêmicas. Pertencimento social. Psicologia educacional.

ABSTRACT

This paper reports on the experience of designing and running the workshop “Between Being and Belonging: Mental Health and Socialization in the School Environment”, developed as part of a Common Core Internship in Psychology. The workshop was structured in six experiential moments, including “Social Mirror”, “Mapping the School Environment” and “The School Trial”, aimed at fostering reflection on belonging, identity and the emotional impact of school experiences. The activities revealed how specific school experiences, tied to particular places and people, remain meaningful years later, shaping how participants relate to themselves and others. The most impactful moment was “The School Trial”, in which participants discussed, based on a real case, power relations, listening and institutional responsibility toward students psychological distress. The experience reinforced, among facilitators and peers, the understanding of the school's, and School Psychology's, role in promoting welcoming spaces and mental health prevention.

Keywords: Mental health. Academic institutions. Social belonging. Educational psychology.

INTRODUÇÃO

A escola ocupa lugar central na vida de crianças e adolescentes, mediando processos de desenvolvimento humano em um dos principais microssistemas nos quais se constroem papéis, relações e processos psicológicos fundamentais[1]. É nesse espaço que grande parte das experiências de reconhecimento, ou de exclusão, se consolidam, com efeitos que se estendem muito além do período escolar. Estudos recentes apontam que o sentimento de pertencimento à escola atua como fator de proteção à saúde mental de adolescentes[2], ao passo que a ausência de espaços de escuta constitui uma das principais barreiras à promoção de bem-estar nesse contexto, conforme revisões sobre adolescência e saúde mental na literatura brasileira[3].

A oficina “Entre Ser e Pertencer” nasceu da percepção, enquanto estagiárias de Psicologia Escolar, de que parte do sofrimento psíquico vivido por estudantes está relacionada a rupturas no sentimento de pertencimento e a experiências de não acolhimento nas relações escolares, o que dialoga com revisões que apontam a violência e os conflitos escolares entre os principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino[4]. A proposta partiu do

entendimento de que, antes de se tornarem psicólogas, as próprias facilitadoras, assim como os participantes, foram, primeiro, alunas tentando se encaixar.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A oficina foi aplicada à turma de estagiários do Estágio de Núcleo Comum III e estruturada em seis momentos. Na abertura, “Antes de ser psicólogo…”, propôs-se uma reflexão guiada sobre a própria trajetória escolar das facilitadoras, estabelecendo o tom vivencial da atividade. No “Espelho Social”, os participantes completaram a frase “Na escola, eu aprendi que eu era…”, escrevendo individualmente antes de partilhar com o grupo; a atividade gerou forte identificação, evidenciando que a escola não ensina apenas conteúdo, mas também comunica, de forma implícita, quem merece reconhecimento e quem aprende a se esconder.

Na “Cartografia do Ambiente Escolar”, os participantes representaram, em um mapa da escola, os espaços associados a segurança, acolhimento, medo ou exclusão, utilizando marcações verdes e vermelhas. A discussão em grupo mostrou que vivências escolares específicas permanecem significativas mesmo anos depois. O momento de maior repercussão foi o “Tribunal da Escola”: a partir de um caso real envolvendo denúncias de comportamentos inadequados no ambiente escolar, os participantes foram divididos em grupos de defesa e acusação para debater relações de poder, proteção, responsabilidade institucional, escuta e silenciamento, sempre orientados a analisar a situação como futuros psicólogos, e não apenas como opinião pessoal.

Na dinâmica “Professores que Marcam”, os participantes foram convidados a lembrar de um professor que os fez sentir-se vistos e de um que os fez sentir-se menores, reforçando que não é apenas o conteúdo ensinado que marca uma trajetória escolar, mas sobretudo a forma como alguém, seja professor, colega ou a instituição, faz o estudante se sentir. No fechamento, uma pergunta final e um momento de reflexão silenciosa encerraram a atividade.

CONCLUSÃO

A elaboração e aplicação da oficina evidenciaram que experiências escolares, positivas ou negativas, deixam marcas duradouras na constituição subjetiva dos indivíduos, reforçando a relevância de espaços escolares de escuta e acolhimento como estratégia de promoção da saúde mental. O “Tribunal da Escola”, em particular, mostrou-se um dispositivo potente para articular reflexão crítica e responsabilidade institucional diante do sofrimento psíquico de estudantes, dialogando com o princípio legal de que a educação deve visar ao pleno desenvolvimento do educando e à sua preparação para o exercício da cidadania[5].

A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica das autoras, reforçando a compreensão dos desafios da atuação do psicólogo escolar e o compromisso da Psicologia com a promoção da escuta, do acolhimento e do pertencimento no contexto educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bronfenbrenner U. The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design. Cambridge: Harvard University Press; 1979.

2. Fabi RM, Gasparini DA, Martinez NVC, Carlos DM, Cid MFB. Adolescências, escola e saúde mental: o acolhimento na perspectiva de estudantes de uma escola pública. Pro-Posições. 2025;36:e2025c0801BR.

3. Benetti SPC, Ramires VRR, Schneider AC, Rodrigues APG, Tremarin D. Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais. Cad Saúde Pública. 2007;23(6):1273-82.

4. Oliveira BDC, Couto MCV, Sadigurschi G, Sardinha GPG, Delgado PGG. Promoção de saúde mental no contexto escolar: potências, desafios e a importância da colaboração intersetorial para o campo da Atenção Psicossocial. Physis. 2024;34.

5. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Diário Oficial da União. 1996 dez 23 [citado 2026 ago 21]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm